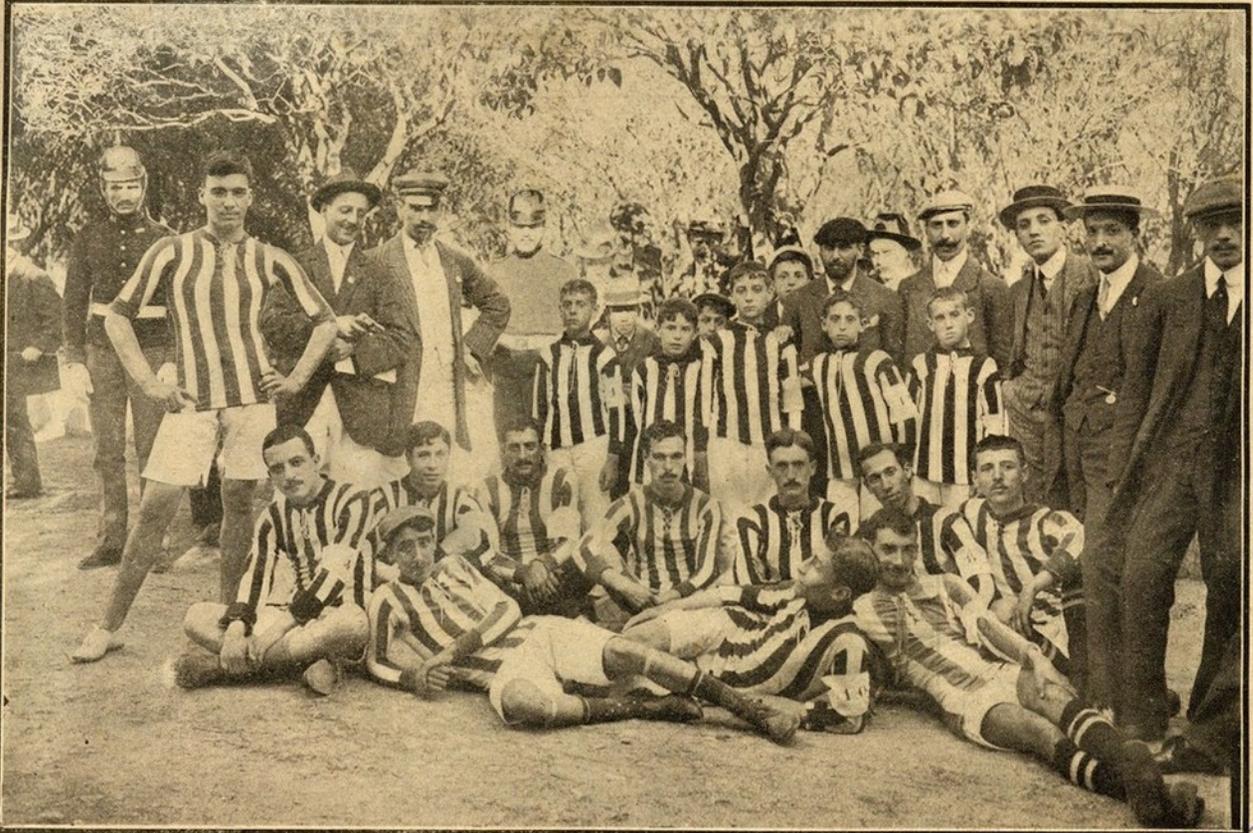


OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO—N.º 19—NUMERO AVULSO 20 RÉIS
 Redacção, Administração, Officinas de composição
 e Impressão
 43, RUA FORMOSA, 43
 LISBOA
 TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR
JOSÉ PONTES
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA
 Sabbado, 22 de Outubro de 1910

Festas athleticas entre amadores portuguezes



FESTA DO GRUPO SPORT CRUZ QUEBRADA
 Grupo de concorrentes, vendo-se ao centro do segundo plano o sr. João d'Almeida Fernandes, e em pé, no extremo do mesmo plano, o sr. Ruy Hamberto de Oliveira
 A' direita, a commissão organisadora



ATIRADORES CIVIS

O tiro civil na revolução e na obra de resurgimento da patria

«Os Sports Illustrados» entrevistam um dos revolucionarios, atirador laureado

Dia a dia, em numerosas entrevistas cheias do mais palpitante interesse, tem os jornaes da capital desvendado os segredos da revolução e o seu desenrolar heroico. Sabe-se já, como os trabalhos de organização, cheios de dificuldades e perigos, foram levados a effeito em mezes e mezes de labor incessante e de ardente entusiasmo, e conhecem-se já quasi todos os pormenores da lucta travada n'essas longas horas em que se decidiu a redempção da patria portugueza. Militares distinctos e heroicos, paisanos de coragem desmedida, tem publicado innumeradas impressões da revolta, descrevendo em traços impressionantes e quentes o movimento patriótico que nos libertou d'um regimen pernicioso e nefasto.

O ministerio provisório tem, desde as primeiras horas da proclamação da Republica, promulgado numerosas medidas, todas de largo alcance e vantagens incalculaveis, e que correspondem ás aspirações de ha muito tempo, do povo liberal. En-

tre as medidas já tomadas e ainda em projecto, do ministerio republicano, ha, porém, uma que attrahe singularmente as atenções de *Os Sports Illustrados*; é a «nação armada», a patriótica idea de adextrar todos os cidadãos no manejo e exercicio das armas, habilitando-os á formação rapida de boas unidades militares.

O tiro civil tem inteira relação com essa medida. As carreiras de tiro, fechadas durante tanto tempo á frequência do elemento civil, irão reabrir, facilitando ao paiz um importantissimo meio de defeza, cujo desenvolvimento os governos monarchicos impediram, com manifesto desprezo pela integridade da patria.

O tiro civil vai ter parte primacial na educação da juventude portugueza. Por isso, não podiam *Os Sports Illustrados*, que são ao mesmo tempo uma revista de *sport* e uma revista educativa, deixar de cooperar, pela acção da sua vasta propaganda, na obra do renascimento patrio.

E de toda a revolução, de todos os seus detalhes, é o tiro civil o que mais está na indole d'esta revista. Pensámos, pois, desde logo em tratarmos d'um assumpto de tamanha oportunidade, e em fundamentarmos o nosso artigo com uma opinião autorisada. Não foi difficil encontrar-a, pois que a mente nos acudiu logo um nome glorioso, o do voluntario sr. João Moraes Carvella, commerciante conceituadissimo e homem justamente respeitado pelo seu nobre caracter e impulsos generosos. Como

atirador, impõe-se desde muito tempo o sr. Carvella. Director da União dos Atiradores Civis e elle mesmo atirador laureado em concursos publicos, tinha o sr. Carvella uma especial auctoridade e competencia para nos falar sobre o assumpto que nos propuzemos abordar. Acompanhou o movimento revolucionario, e, como tal, deu-nos tambem varios pormenores da revolta, que não deixaremos de referir.

Procurámo-lo na quarta-feira, no seu estabelecimento da rua Augusta, a antiga e

conhecida Drogaria Peninsular. Ahi nos recebeu e attendeu, com inextinguivel amabilidade, esse heroe da revolução.

Commandando um grupo revoicionario, o sr. Carvella accceitou unicamente atiradores praticos

«Fui um dos revolucionarios que se dirigiram a artilharia 1, disse-nos o sr. Carvella. Eu era o commandante do grupo, que estava formado por varios bandos de revolucionarios. Começamos a reunir, pela meia noite, na Rotunda da Avenida, onde d'ahi a horas haviamos de tomar posições, juntamente com o elemento militar. Dirigimo-nos em seguida para Campolide, e tratei de collocar os meus homens em condições de não serem descobertos, fazendo-os occultar-se com uns montões de terra que perto estavam. Eu, sosinho, vigiava a entrada do quartel, á espera do signal para entrar, mas só um pouco tarde, e devido a um equivoço, consegui ali penetrar com os homens do meu grupo. Só quando entraram infantaria 16 e os paisanos que com ella vinham, é que nós entrámos tambem. Antes d'isso, podia-nos ter sido franqueada a entrada, se eu tivesse reconhecido um official que chegára ao quartel; mas não conheci o official em questão, que era o capitão Sá Cardoso, e não dei o *santo e senha* combinados.

Uma vez no quartel fui incumbido de, com parte dos meus homens, submeter ou aprisionar os officiaes não revolucionarios, e de mais tarde, ficar de guarda ao paiol.



João de Moraes Carvella

Cumpri integralmente a primeira missão, mas a segunda só em parte, pois que o animo não me soffria ficar ali; queria acompanhar as tropas para a rua. Traitei, por isso, de deixar no paiol homens da minha confiança, incorporando-os em seguida na columna revolucionaria.

A marcha da columna desde Campolide até à Rotunda é de dominio publico. Não a referirei, pois, bem com o primeiro embate que, já depois de acampados, soffremos da municipal, embate que repellimos com artilharia, e cuja violencia se poderá aquilatar, recordando que alguns cavallos da guarda ficaram mortos a poucos metros do acampamento.

De manhã, sentia-me fatigadissimo e atormentado, por um doloroso soffrimento de fígado. Tive de abandonar, com o pezar d'um revolucionario convicto, Fiz-me substituir, mas quiz que a substituição fosse vantajosa para a causa que me levára até ali. Só entreguei, por isso, a minha arma a um popular cujos conhecimentos de tiro me foram affirmados e garantidos.

N'esta altura da interessante narrativa, interrompemos o sr. Carvella, para o interrogarmos sobre as aptidões do seu grupo. — Todos bons atiradores, respondeu-nos. Nem eu consenti em levar ao meu grupo senão homens adestrados.

De resto, era assim coherente com as idéas, que sempre defendi, de propagar e diffundir o tiro civil, idéas que, infelizmente, nos ultimos tempos eram contrariadas pelos governos.

A União dos Atiradores Civis e os governos monarchicos—O ministro beirão corta um subsidio à União, e apresenta com a importancia dois amigos seus

Foi o ultimo ministerio progressista, que deu o derradeiro golpe na União dos Atiradores Civis. Até ali, a União, que era considerada uma instituição semi-militar, sen do até o cargo do seu presidente de nomeação do ministerio da guerra, tinha um subsidio annual de um conto e quinhentos. D'essa importancia, empregava a União seiscentos mil réis, em premios, destinados aos concursos que se realisavam nas carreiras estabelecidas no paiz.

Antes d'esse golpe, tinham sido vibrados outros na nossa União. Primeiro, a dotação concedida aos frequentadores das carreiras, que era de sessenta cartuchos, passou a ser de trinta. Depois veiu o encerramento da carreira de Lisboa, não havendo razões com que conseguissimos a reabertura. Todos os governos se desfaziam em promessas, mas só em promessas.

Mas, o mais escandaloso e que esse conto e quinhentos, roubados aos interesses da Patria, foi dividido em dois bolos, um de novecentos e outro de seiscentos mil réis, por dois amigos progressistas, a pretexto de uma gratificação qualquer.

O ultimo ministerio da monarchia tambem prometteu muito, mas não occultou o medo

Quando subiu ao poder o gabinete do sr. Teixeira de Sousa, fui, na minha qualidade de director da União, e na companhia dos meus collegas, cumprimentar o ministro da guerra, o general sr. Raposo Botelho.

Como sempre, aproveitámos o ensejo para insistirmos no pedido de reabertura da carreira de Lisboa, enumerando as vantagens derivantes da pratica do tiro civil, e reclamámos o restabelecimento do subsidio. O sr. Raposo Botelho, que, toda a gente o sabe, é um homem amabilissimo, recebeu-nos por forma captivante e encheu-nos de promessas. Mas, não podesse esconder o verdadeiro motivo do encerramento da carreira, e, ao mesmo tempo que nos dava esperanças de reabrir-la, recomendava-nos, vagamente, que não a utilisassemos para fins revolucionarios.

No entanto, essas promessas não se cumpriam, nem houve mesmo tempo para se cumprirem. A Republica veiu, venceu, e hoje o tiro civil vae, finalmente, ser uma realidade. O meu ideal de tantos annos vou, enfim, vel-o posto em pratica.

O tiro civil deve ser obrigatorio, diz o sr. Carvella—Todos os cidadãos validos devem saber pegar n'uma arma e utilisal-a

Agora, pensa o governo em reorganisar o exercito, dando-lhe uma feição semelhante à do exercito suizo. Como se sabe, está nomeada uma commissão para tratar de tão importante problema, e tudo leva a crer que será adoptado o principio da nação armada.

Pela nossa parte, entendemos que o tiro civil deve ser obrigatorio. Amanhã, talvez, reunie o conselho da União, para tomar resoluções relacionadas com o assumpto.

O nosso paiz pôde, por esse novo systema, mobilisar um exercito de 800.000 homens; que terá a dupla vantagem de garantir a integridade do solo patrio e de valorisar a nossa importancia e as nossas alianças.

A pratica do tiro deve começar na escola primaria, pelo ensino de tiro reduzido. Continuar-se-ha assim a obra já iniciada pela União, que conseguiu abrir carreiras de tiro reduzido em alguns collegios importantes da capital e projectava estabelecer mais duas, uma na Casa Pia e outra ao alto da Avenida, em parte já escolhida dos terrenos do parque Eduardo VII.

E a proposito, acrescenta o sr. Carvella, deixe-me lembrar que, para poder naufragar essas carreiras, lutou a União com sérias difficuldades, sempre levantadas pelos governos. Para conseguir introduzir no paiz o armamento proprio, aliás de insignificante poder offensivo, gastou a União oito mezes de fatigadas diligencias, como se se tratasse de adquirir perigosas armas de combate, e não umas espingardas proprias, pelo pouco perigo que offerecem, para serem manejadas por creanças

O tiro civil terá um importante papel entre nós —A União cooperará devotadamente na sua propaganda

Resta-me dizer-lhe que a União dos Atiradores Civis está resolvida a cooperar es-

ta ao nosso vêr, entregue a tres sportsmen dedicados e bem orientados, os srs. Orlando Marques Caldeira, Ernesto Magno e Elyseu São Boaventura de Carvalho.

O aprazivel parque de Mira Torres, na Cruz-Quebrada, foi o local escolhido para se real sar a elegante festa, que decorreu com rara animação e brilhantismo, causando magnifica impressão na assistencia, que era numerosa e selecta.

Pôdem calcular-se em cerca de 4.000 pessoas as que assistiram, notando-se, durante toda a tarde, vivo entusiasmo.

O concurso foi o melhor dos que até hoje se teem realisado em praças. Como se sabe, os concursos realisados n'estas condições não attingem nunca a importancia de concursos officiaes disputados entre sportsmen devidamente preparados. O banhista procura mais um passatempo util e agradável, do que maravilhar-se com proezas sportivas. Pois, ainda assim, é justo consignar que alguns socios do Grupo Sport Cruz Quebrada, apezar do caracter leve da festa, conseguiram resultados magnificos.

Com elementos como possui, pôde o Grupo fazer-se representar dignamente e com segura esperanza de bom exito em

A festa acabou cerca das 6 horas da tarde e foi abrilhantada pela Philharmonica União Cruz-Quebradense.

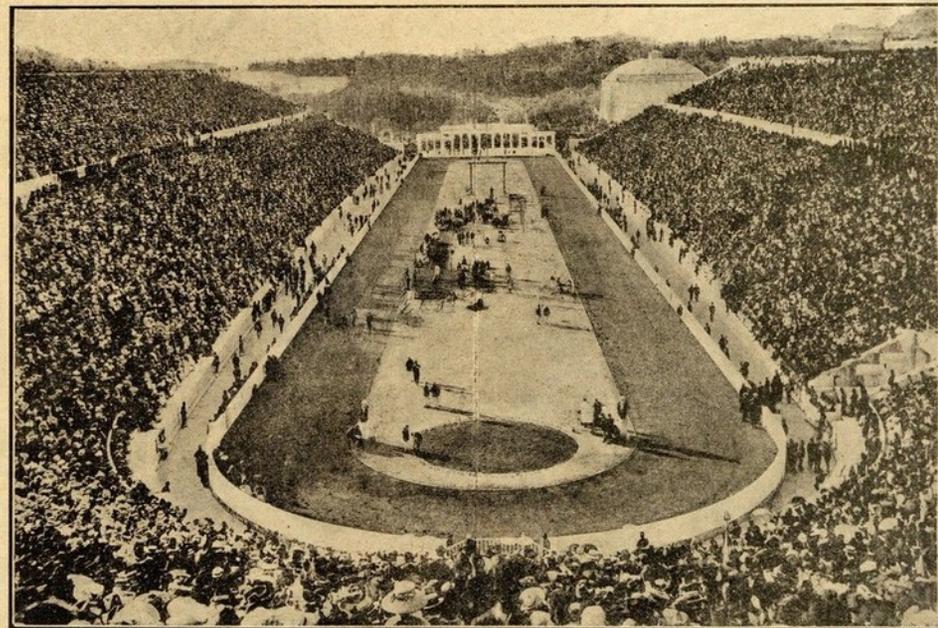
O jury era composto pelos srs. Raul Mendonça Heitor, Raul Caldeira e Raul Arbúes Moreira, sendo juizes de chegada e partida, respectivamente, Alfredo José dos Santos e Antonio Waddington.

Entre a distincta assistencia notámos as seguintes sr.^{as} e condessa de Thomar e seus filhos, D. Fernanda e Joanna Godinho, D. Virginia Furtado, D. Sarah e D. Maria Vieira, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Ritta Monteiro, D. Constança e D. Alda Roseira e os srs. D. Antonio Macedo, dr. Julio Roseira, Alfredo Mendonça Heitor, Antonio Augusto de Macedo, Eugenio Lopes, Oscar Lopes, José Sousa Prego, Eugenio Ribeiro da Silva, etc.

A commissão da festa compunha-se dos srs. Oscar Eugenio de Mello Lopes, Orlando Marques Caldeira, Ernesto Magno e Elyseu São Boaventura de Carvalho.

Tambem assistiram muitos socios do Lisboa Cricket.

Felicitemos a commissão pelo bom exito obtido de tão brilhante festa.



«O Stadium» de Athenas nos Jogos Olympicos, enquanto o francez Gonder saltava á vara

forçadamente no re-tabelecimento e aperfeiçoamento do tiro civil, não com intuitos politicos, que nunca os teve, mas com o unico fito de ser util á Patria. A União nunca pretendeu formar partidos politicos; o seu unico fim era formar cidadãos aptos a defender a sua patria.

Por isso se pôde avaliar quanto era insensato o receio dos governos monarchicos.

Eu mesmo, apezar de revolucionario, nunca na União tratei de politica. Ali procurava unicamente dar impulso ao tiro nacional. A politica, discutia-a eu cá fora, nos centros do meu partido e nos logares apropriados.

O sr. Carvella deu aqui por terminadas as suas preciosas informações, que nos procurámos reproduzir fielmente n'esta nossa noticia, transmittindo por ellas ao paiz o que um dos nossos mais distinctos atiradores pensa sobre o tiro civil.

Exprimimos ao sr. Carvella a nossa admiração pela coragem dos revoltosos, em cujas fileiras elle esteve valorosamente, e retirámo-nos, depois de lhe agradecermos, como patriotas, os esclarecimentos que nos deu e o parecer que emituiu, e que tão grande importancia tem na actual phase da vida do nosso paiz.

Sports athleticos

A festa do Grupo Sport Cruz Quebrada

Tivemos no dia 2 de corrente a satisfação de presenciar uma encantadora festa sportiva, promovida por uma commissão de socios do Grupo Sport Cruz Quebrada, uma das novas aggremações que muita consideração nos merece, pelo aturado trabalho de todos os socios d'esse grupo, muito especialmente pelo da sua direcção, que está,

todos os concursos de importancia. Com um treino rigorosamente methodico, podem tornar-se concorrentes perigosos alguns socios do Grupo Sport Cruz Quebrada.

Os resultados das differentes provas foram os seguintes:

Corridas de bicycletas, 3 kilometros, (Rocha á Cruz-Quebrada).—1.º, Fernando de Mello Borges, em 7^m e 2'; 2.º, Annibal Laborde, e 3.º, Cosme Andretta; cabendo ao primeiro uma medalha de vermeil, offerecida pelo sr. Raul Arbúes Moreira, ao segundo medalha de prata e ao terceiro medalha de cobre.

Salto á vara—1.º, Ruy Humberto d'Oliveira, com 2^m,70; 2.º, Manuel Monteiro com 2^m,60.

Salto em comprimento—1.º, João d'Almeida Fernandes, 4^m,95.

Salto em altura, 1.º, Ruy Humberto de Oliveira, com 1^m,56; 2.º, João de Almeida, com 1^m,55

Corridas pedestres—250 metros, 1.º João d'Almeida.

Bicyclettes (negativas)—1.º, Manuel Monteiro.

Obstaculos—1.º, Cosme Andretta; 2.º, Rogerio Guerreiro d'Oliveira.

Corrida de 3 pernas—1.º, Heraldo Ribeiro e João d'Almeida.

Combate de sacos—1.º, Pedro Paganini.

Lucta de tracção—Ruy d'Oliveira, Fernando Borges, Cosme Andretta, Joaquim José d'Almeida, Manuel Monteiro e Annibal Laborde.

Houve provas bastantes interessantes para meninos e meninas, sendo a maioria dos premios ganhos pelo menino Julio e Abilio Roseira, interessantes filhinhos do nosso querido amigo sr. dr. Julio Roseira.

N'estas provas entraram tambem os meninos Ernesto Mendonça, Jorge Shore e Mario Beck.

PELA EDUCAÇÃO PHYSICA

Os Sports Illustrados

iniciam a sua propaganda dos exercicios sportivos athleticos e hygienicos com uma série de festas a realizar em novembro e dezembro

O nosso semanario quer luctar pela causa da educação physica com entusiasmo e com amor para a conquista de resultados uteis ao paiz. Um dos factores principaes d'esse trabalho de propaganda é o da realisação de festas. Vão nos inicial-as. No mez de novembro, ainda na primeira quinzena, organizaremos a primeira, que será interessante e muito educativa. N'uma quinta, das mais bellas e das melhores situadas de Lisboa, reuniremos milhares de creanças, tentando n'um

Concurso infantil de «sport» e jogos

despertar na pequenada, entre os 9 e 13 annos, o gosto pelos exercicios ao ar livre, dando-lhes o estimulo de certas mens athleticos. Com saltos, marchas, pequenas corridas, luctas de tracção, etc., iremos interessar os athletas de amanhã. Em todas as provas haverá premios. O torneio, completado por um bello passeio hygienico, abre bem a série de festas que «Os Sports Illustrados» projectam.

A LUCTA JAPONEZA DO "SUMO"

A seguir promovemos, com caracter rigoroso e official, varias provas. E' nosso intuito fazel-as disputar com entradas pagas. O producto completo reverterá para custear as despesas da representação official do nosso paiz nos

Jogos olympicos de 1912

nos quaes entram atletas de todos os paizes. Assim coadjuvaremos a idéa da Sociedade Promotora de Educação Physica e prestamos um grande serviço ao athletismo portuguez. Estas festas, porém, serão levadas a effeito de accordo com clubs e associações, que os Sports Illustrados vão convocar, a uma reunião magna, no sabbado 29.

A par d'essas provas de amaturisme puro, os Sports Illustrados prestarão o seu apoio a festas em que entrem profissionais de reconhecido merito. Uma d'essas festas, que deve realizar-se na segunda quinzena de novembro é a de um

Grande Combate de Socco

entre dois grandes pugilistas, para uma aposta de 1:200000 réis (6:000 francos).



Roosevelt aviador

Depois das aventuras perigosas da caça as delicias do aeroplano

Theodoro Roosevelt, o ex-presidente e futuro candidato á presidencia dos Estados Unidos d'America, é um homem de sport completo e apaixonado.

Cavalleiro admiravel, ficou celebre ao commandar o seu regimento, os Rough Riders, na guerra contra a Hespanha, em Cuba e não é um cavalleiro vulgar. Passa horas e dias sobre o sellim.

Como caçador, bastará lembrar a sua ultima campanha, na viagem á Africa central, em companhia de seu filho Kérim. Por varias vezes contavam os jornaes as suas proezas, e o numero de elephantes, de antilopes, de zebras e de bufalos que a sua ceirra carabina abateu.

Foi um cultor acirrado da lucta japoneza, a velha lucta dos homens de 150 kilos, de que o Japão se ufana. Não descançou enquanto não penetrou os segredos do *ju-jutsu*, que o atraiu pelo que tem de scientifico e de astucioso. Na sua juventude fez parte das *equipes de sports* athleticos dos collegios americanos e, com a idade, não esqueceu a paixão por estes exercicios, pois sentou á sua meza, na Casa Branca, os vencedores americanos dos Jogos Olympicos de Londres.

Era, pois, natural, que o aeroplano, a maravilhosa invenção que o nosso seculo aperfeiçoou lhe despertasse a attenção. Um homem como Roosevelt, com o seu feitiço energico e ousado, não se limita a ser mero espectador.

Quer experimentar, quer vér, quer ter a sensação que vê descripta pelos outros. E assim é que o telegrapho nos annuncia que Theodoro Roosevelt se elevou no dia 12 do corrente em San Luiz, com o aviador Hoxsey, que com elle effectuou um vôo demorado e interessante.

O que corre...

Que um dos melhores backs lisboenses abandona o *foot-ball*, pelo menos officialmente.

—Que esse back jogará talvez algumas vezes, mas não em desafios da Liga.

—Que é para lamentar a sua ausencia por ser um dos melhores jogadores de Lisboa.

—Que se demora muito a distribuição dos premios d'uma collectividade athletica.

—Que a demora se explica por varios motivos, mas que se espera firmemente que a entrega se faça.

—Que já se não funda o club nautico em que muito se falava.

—Que uma das razões d'esta resolução, foi terem apparecido logo cinco instructores e quatorze commodores.

—Que um dos iniciadores da idéa apaixonou tal susto, ao vér tantos... adherentes ás postas, que desistiu logo do seu intento.

—Que um club vae nomear commodore o presidente do ministerio provisório da Republica.

—Que se não for o president: será o ministro da marinha.

—Que o mesmo club, a melhor coisa que fez, foi o nomear para uma commis-



Um golpe difficil

são de reforma de estatutos, um dos seus socios, que mais conhecimentos de leis possue, que mais democrata é, e que melhor conhece os assumptos associativos.

—Que outro club anda atrapalhado com a solução a dar á sua vida associativa.

—Que alguns socios pensam,—mas felizmente são poucos—conservar o titulo de Real.

—Que a maioria, porém, quer a dissolução do club para immediatamente se formar outro com estatutos novos.

—Que ainda outro club achou melhor solução. Retira o titulo de «Real» e segue como d'antes.

—Que em volta do actual director de instrucção publica já fervilham os pedidos de professores de gymnastica. Alguns foram immediatamente ao ministerio saber novas, se sim ou não ficavam os os mesmos logares.

—Que esses professores se tem de aguentar no *balanco* porque o actual director geral não vae com cantigas. Ficará quem puder desempenhar o logar, não se permitindo nem mandriões nem incompetentes.

—Que o mez de novembro será preenchido com muitas festas sportivas.

—Que sempre é verdade reunirem-se os jornalistas sportivos.

—Que a União Velocipedica repet: as provas de 50 kilometros ainda este mez e que já tem inscriptos mais de 25 concorrentes.

Em lucta — Vencido!

Luctas japonezas

Conhecem já os portuguezes o famoso *ju-jutsu*, o scientifico processo de combate corpo a corpo praticado pelos japonezes. Raku maravilhou milhares de espectadores com demonstrações successivas e claras do que vale o *ju-jutsu* como terrivel meio de defesa e ataque.

Não viram, porém, ainda uma outra lucta que no Japão é usada com exito por vezes superior ao do *ju-jutsu*, principalmente quando executada por homens que a conhecem profundamente. Referimo-nos ao *sumo*, que tambem já sahio da sua patria, começando, como o *ju-jutsu*, a ser diffundido.

O *sumo* tem um pouco da lucta livre ou *catch can*, um pouco de grego-romana e um pouco do *ju-jutsu*. Baseado em regras racionais e scientificas, é uma lucta irresistivel, quando o seu executante é dotado de grande agilidade, força e rapidez, e possui conhecimento completo e pratica longa. Para vencer, basta atirar o adversario a terra. No Japão, ha campeões em varias categorias, que são rigorosamente estabelecidas pelos pesos dos luctadores.

A lucta, além de artistica e movimentada, interessa tambem pelo facto de darem os seus golpes e paradas ensejo a attitudes graciosas e elegantes, de que *Os Sports Illustrados* publicam algumas reproduções.

O *sumo*, que é ainda mais emocionante que o *ju-jutsu*, começa a ser conhecido em Inglaterra. Seria para desejar que o nosso paiz fosse tambem um dos primeiros a ser visitado por japonezes especialistas d'essa lucta, porque depois da apresentação do *ju-jutsu* impõe-se a da lucta sua rival.

Grande revolução e grande novidade

Bicycletes com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desafiam. Esta grande novidade só se encontra na *SIMPLEX* de bicycletes, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32-34 e rua do Socorro, 23-B.

Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

Voando sobre os mares

Entre as numerosas provas de aviação realisadas até hoje, têm sempre despertado especial emoção, as que tem sido levadas a cabo sobre as aguas dos mares. Embora em terra tenha havido provas cercadas de maiores perigos, as travessias por sobre o elemento liquido tem um particular interesse: é o do perigo d'uma queda inesperada.

Até ao presente, esses accidentes não tem dado resultados lastimaveis, porque os aeroplanos que têm tentado ou feito travessias d'essa natureza, têm sido seguidos e vigiados por embarcações promptas a prestar socorro. Não se póde, pois, ainda classificar de positivos os bons resultados



Derrotado!

já obtidos, visto que o aeroplano ainda não prescindiu do concurso de elementos alheios.

No entanto, é preciso que se obtenha uma plena confiança nosapparehos, até ao ponto de se poderem entregar sosinhos a experiencias maritimas. A Liga Nacional Aerea, de França, proseguindo no seu incançavel trabalho de propaganda, não descurou esse aspecto da aviação, e propoz-se tratar d'elle com amor. Para esse effeito encetou estudos para a organização d'uma prova a effectuar na região de Royan.

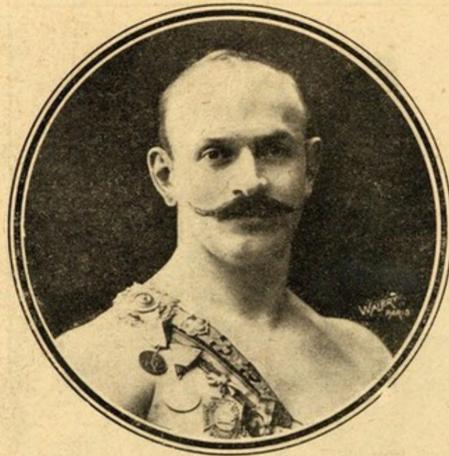
O itinerario será: Royan, Forte de Suzac, embocadura da Gironda, Forte de Verdun, pointe de Grave, pharol de Cordouan, forte de Chay e Royan. O percurso é de 40 kilometros, incluindo 30 sobre o mar, e deverá ser feito durante oito dias, com um ou dois passageiros, devendo tambem os aeroplanos tocar nas aguas pelo menos uma vez.

A prova, que deve ser cercada das mesmas precauções das anteriores, tende, todavia, a interessar a industria e os inventores n'uma das maiores conquistas da aviação.

Água da Curia

Semelhante á de Contrexéville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.

Depositario: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035.



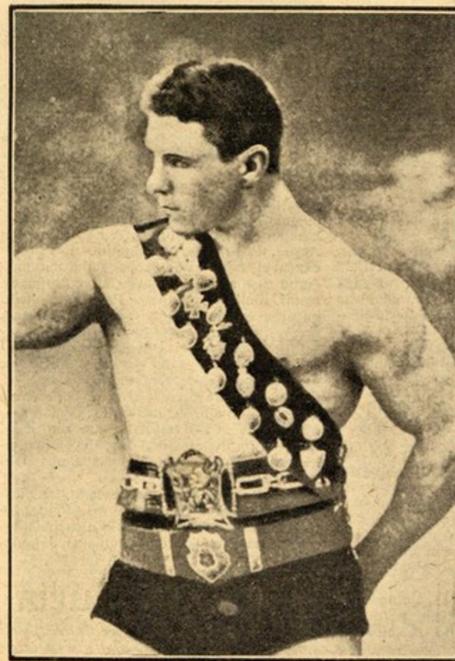
Pitlazinsky

Muitos dos leitores do nosso semanario e são numerosos, felizmente, pediram-nos para seguir com a serie de celebridades do ring, do sport e especialmente com os luctadores, boxeurs, atletas, gymnastas, saltadores, tenistas, etc. Vamos satisfazer esse desejo, mas olhando as proporções do nosso semanario. Daremos só as verdadeiras celebridades, os grandes, isto é, aqueles que alcançaram fama mundial.

Cabe hoje a vez aos luctadores russos, que, na actualidade, são os homens mais temidos sobre o tapete. O luctador russo pertence à escola do luctador do norte, aquelle que domina pela força e pelo peso e que usa da ferocidade no ataque e da violencia na execução dos golpes para subjugar a technica e arte d'um Sabés e d'um Chalzet.

São atletas que não riem, que desconfiam no combate, muito senhores do seu merito e portanto orgulhosos. Tem um treino aturado e bem dirigido, desconhecem a fadiga, tem musculos poderosos e obedientes à vontade. Com este conjunto de predicados não admira que entre os luctadores russos se encontrem campeões do mundo. Assim succede. Hackenschmidt e Paddoubny são glorias mundiaes. Hackenschmidt ninguém o venceu depois de obter o titulo, Paddoubny ganhou o campeonato durante quatro annos!

E além d'esses dois celebres, outros merecem a consagração de notabilidades como Pitlazinski, o melhor dos russos em sciencia combativa, Chemiakine o colosso impecavel de musculatura, Zaikine que derrubou



G. Hackenschmidt

em 8 minutos Raicevitch, o italiano, Kascheff, o gigante de força lendaria, etc.

Na historia da lucta são, actualmente os russos os dominadores. Foram elles que modificaram a marcha triumphal dos Gambier e dos Limousin. Veio com elles, para o tapete, o terror com Hackenschmidt, a certeza da derrota com Paddoubny.

TEMPOS IDOS

Um "chauffeur" acceadidissimo

Um dos mais esclarecidos membros do partido republicano, um revolucionario dos que mais se evidenciaram nos acontecimentos ultimos dos que mais trabalharam para a implantação da

Republica em Portugal, era, ha cerca de doze annos, um rapaz bulicoso e brinçalhão, dedicadissimo amigo do sport, cyclista dos mais cotados, remador, pedestriana e um propagandista acerrimo do automobilismo que, então, começava apparecendo em Portugal.

Filho de uma familia distincta e rica, o nosso heroe de ha dias, levava vida de pandego e de estroina, entretendo amores facilissimos com quantas hespanholas bonitas appareciam em Lisboa, frequentava assiduamente o restaurant Silva, a horas mortas, quasi sempre fazendo-se acompanhar de um pobre diabo que elle tornara seu ailhado, uma especie de ordenança que elle trazia sempre ataz de si como um rafeiro, prompto para tudo, inclusivé a desancar o primeiro que ousasse incommodar o seu rico patrão!

Era esta sombra do Jau de Camões, um antigo operario serralheiro, conhecido pelo João Grande, um individuo de largo arco-boço, bruto como umas casas, selvagem como um marroquino. Quando lhe queriam experimentar as forças davam-lhe de beber e quando se propunham disfructa-lo, faziam-no falar, deante de gente culta e bem educada. Na primeira phase, mostrava-se tal qual era, indomavel, fera, capaz de arrazar meio mundo; na segunda era bem o analfabeto, sem nenhuma noção de educação, dizendo em cada dez palavras oito asneiras seguidas. No fundo, esta creatura era uma excellente alma, incapaz de fazer mal a ninguém, bondoso e amorudo até ao extremo de se lhe arregalarem os olhos logo que lhe cheirava a fêmea.

Um bello dia o patrão, tendo apanhado a geito o pae, caçou-lhe nem mais nem menos do que o dinheiro preciso para comprar um automovel, que n'aquelle tempo eram caros como fogo. Immediatamente o João Grande foi investido na qualidade de chauffeur, depois de devidamente ensinado e indusriado por um collega allemão que, proposadamente, veiu a Lisboa para esse fim. Completa a aprendizagem, amigo João Grande apanhou logo de entrada uma fatiota completa de pelles da Russia, bonet de palla e umas luvas de camurça que elle nunca mais deixou de trazer calçadas.

Pois é a proposito d'estas luvas, que vem a talhe de foíce esta desprezenciosa narrativa. E' que o nosso João Grande, n'um passeio que deu com o patrão a Cintra e no qual tambem eu tomei parte, teve necessidade de, antes de entrarmos no Hotel Netto para almoçar, olear e mexer n'umas peças do carro pelo que ficou com as mãos negras como as de um carvoeiro.

Terminado o trabalho, amigo João Grande ia para sentar-se assim á meza do hotel, quando o patrão lhe recommendou: —Homem, vae lavar essas mãos!... —Não sei para qué —respondeu o chauffeur. —Calço as luvas e está tudo remediado.

Bre-Nó.

Foot-ball

Muito se censurou a apreciação que fizemos sobre um artigo do projecto de regulamento de foot-ball da nova associação de Lisboa. E a razão da censura viam-a os censores no facto do projecto ter entrado já em discussão e estar já eliminado o 3º do artigo em questão, que nós desapprovamos. Ora convém saber que a nossa critica é o



Gregori Kascheff (2º, 20 de altura)

alguma coisa teve de bom. A critica, a odiada critica, soube dar a todos os que se interessam pelo foot-ball a ideia de que o regulamento não era obra perfeita e que muito havia ainda a fazer para o tornar viavel. E quando foram discutido, iam já com certeza que era preciso fazer um grande trabalho ainda, além do que estava feito.

Houve quem receasse, (e eis a razão das cartas anonymas a um critico pedindo o silencio,) que a critica tivesse um resultado contraproducente e viesse prejudicar a obra feita com tanta boa vontade e com tanto esforço por um punhado de homens com bastante coragem para não recearem o que se diria contra elles e que seria mais do que Mafoia disse do toucinho.

Vêem bem que se enganaram. Porque a critica mal orientada, falsa, malevola, iniqua e inconsciente, como tal foi julgada pelos nossos sportsmen, que teem assaz de criterio para distinguirem o trigo do joio. Houve ainda quem dissesse que esses criticos que criticam tudo e todos, deviam ir para as reuniões e ali darem os seus alvires e discutirem o regulamento. Ora quando ou-

traz razões não houvesse para não comparecermos, (fallamos só de nós!), ha uma e bem forte. O critico tem o seu papel bem demarcado, bem nitido. Ou queriam que fossemos discutir em sessão o regulamento, contribuir para a sua factura, e que viessemos depois julgar o trabalho que nós tambem fizemos? E' absurdo, devem convir.

Dizer a um critico de arte que acha um defeito n'um quadro:—Porque não pintou você essa parte que acha má?—devem convir que não é resposta, devem concordar que é tolice!

Já o temos pensado, já o temos escripto:—façam o que fizerem, digam o que disserem, censurem-nos pelo uso do anonymato, na ancia e na impotencia de saberem quem somos, nada nos demoverá do nosso intento, nada nos fará arredar do nosso caminho, criticando sempre implacavelmente, inexistivamente, sem attender a coisa nenhuma que não seja a verdade, expondo a nossa opinião, doa a quem doer.

Temos a consciencia plena do que pensamos no assumpto do foot-ball. E d'isso logo de convencer-se com o tempo. E o anonymato ajuda-nos poderosamente a manter completamente a liberdade de opinião. Estavam muito mal acostumados, meus senhores! Todos eram campeões, todos eram afamados jogadores, todos eram backs e halves e forwards inexistivelmente perfectos. E quando um dia apparecer um jogador completo, que sabe o que faz, que sabe correr com uma bola, que shoota em todas as direcções e posições, egualmente com ambos os pés, que não joga á tóa, que tem a sciencia das passagens, acabaram-se os adjectivos, gastos com os que os não mereciam.

Bem vêem que não pôde ser. Tenham paciencia. Deixem-se de vaidades tolas, que a ninguém enganam, senão a vós proprios, porque os mesmos que fingem admirar-vos, incitam os criticos, nas vos-



Sentados: Volinzew e Jaroslawzew professor de lucta. Em pé: Zaikine, Kascheff e Paddoubny

traz razões não houvesse para não comparecermos, (fallamos só de nós!), ha uma e bem forte. O critico tem o seu papel bem demarcado, bem nitido. Ou queriam que fossemos discutir em sessão o regulamento, contribuir para a sua factura, e que viessemos depois julgar o trabalho que nós tambem fizemos? E' absurdo, devem convir.

Dizer a um critico de arte que acha um defeito n'um quadro:—Porque não pintou você essa parte que acha má?—devem convir que não é resposta, devem concordar que é tolice!

Já o temos pensado, já o temos escripto:—façam o que fizerem, digam o que disserem, censurem-nos pelo uso do anonymato, na ancia e na impotencia de saberem quem somos, nada nos demoverá do nosso intento, nada nos fará arredar do nosso caminho, criticando sempre implacavelmente, inexistivamente, sem attender a coisa nenhuma que não seja a verdade, expondo a nossa opinião, doa a quem doer.

Temos a consciencia plena do que pensamos no assumpto do foot-ball. E d'isso logo de convencer-se com o tempo.

E o anonymato ajuda-nos poderosamente a manter completamente a liberdade de opinião. Estavam muito mal acostumados, meus senhores! Todos eram campeões, todos eram afamados jogadores, todos eram backs e halves e forwards inexistivelmente perfectos. E quando um dia apparecer um jogador completo, que sabe o que faz, que sabe correr com uma bola, que shoota em todas as direcções e posições, egualmente com ambos os pés, que não joga á tóa, que tem a sciencia das passagens, acabaram-se os adjectivos, gastos com os que os não mereciam.

Bem vêem que não pôde ser. Tenham paciencia. Deixem-se de vaidades tolas, que a ninguém enganam, senão a vós proprios, porque os mesmos que fingem admirar-vos, incitam os criticos, nas vos-

tras razões não houvesse para não comparecermos, (fallamos só de nós!), ha uma e bem forte. O critico tem o seu papel bem demarcado, bem nitido. Ou queriam que fossemos discutir em sessão o regulamento, contribuir para a sua factura, e que viessemos depois julgar o trabalho que nós tambem fizemos? E' absurdo, devem convir.

Dizer a um critico de arte que acha um defeito n'um quadro:—Porque não pintou você essa parte que acha má?—devem convir que não é resposta, devem concordar que é tolice!

Já o temos pensado, já o temos escripto:—façam o que fizerem, digam o que disserem, censurem-nos pelo uso do anonymato, na ancia e na impotencia de saberem quem somos, nada nos demoverá do nosso intento, nada nos fará arredar do nosso caminho, criticando sempre implacavelmente, inexistivamente, sem attender a coisa nenhuma que não seja a verdade, expondo a nossa opinião, doa a quem doer.

Temos a consciencia plena do que pensamos no assumpto do foot-ball. E d'isso logo de convencer-se com o tempo.

E o anonymato ajuda-nos poderosamente a manter completamente a liberdade de opinião. Estavam muito mal acostumados, meus senhores! Todos eram campeões, todos eram afamados jogadores, todos eram backs e halves e forwards inexistivelmente perfectos. E quando um dia apparecer um jogador completo, que sabe o que faz, que sabe correr com uma bola, que shoota em todas as direcções e posições, egualmente com ambos os pés, que não joga á tóa, que tem a sciencia das passagens, acabaram-se os adjectivos, gastos com os que os não mereciam.

Bem vêem que não pôde ser. Tenham paciencia. Deixem-se de vaidades tolas, que a ninguém enganam, senão a vós proprios, porque os mesmos que fingem admirar-vos, incitam os criticos, nas vos-

o ultimo match Imperio Sporting, censurámos Francisco dos Santos por um ou mais throw in incorrectos, e, para o sacudir, para que de futuro tivesse mais cuidado, disse-mos: que nos parecera até um principiante. Mas, conhecendo a nossa gente, acrescentámos logo que bem sabiamos ser elle um velho e bom jogador, dos melhores do seu team, o que, de resto, mostrou n'aquelle tarde. Pois mal fizemos e temos de nos curvar perante a saraivada de censuras que nos cahem em cima. Houve até quem dissesse ser ridiculo referir-se a uma bóla mal posta em jogo, uma coisa que não tem importancia! Ora... bolas! Então vemos uma coisa mal feita e não havemos de apontal-a? Então as regras de foot-ball mandam que o arbitro marque uma falta ao jogador que puzer uma bóla mal em jogo, o arbitro não viu o facto e, portanto, não o castigou e nós não deviamos fallar n'isso? Valha-os S. Gaudencio!

Uma coisa nos vale. E' que temos a convicção de contar a nosso lado uma duzia de sinceros e de modestos que nos fazem a justiça de comprehender as nossas palavras, que vêem bem o fito que pretendemos attingir e que approvam o nosso procedimento. Esses dão-nos coragem para arrostar com a má vontade da legião phantastica dos jogadores que nos conjuriam porque os não louvamos, dos mirones que nos odeiam porque não gabamos o seu idolo, e dos criticos que nos mordem, porque são officias do mesmo officio. As censuras não nos commovem. O que muito nos custaria é que as nossas chronicas não fossem discutidas, que n'ellas se não fallasse, ou que todos, cretinos e espertos, burros e intelligentes, com ellas concordassem.

Isso era muito mau signal. São discutidas, somos insultados?

Tanto melhor. E façam-nos um favor; continuem a dizer que de foot ball não percebemos nada!

Ma Fama.

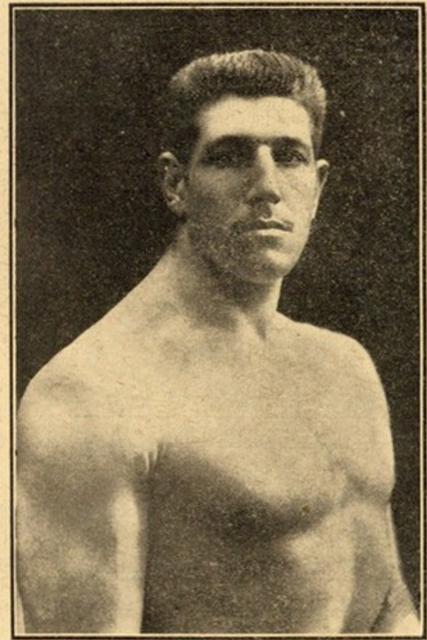
O Circuito de Aix-les-Bains

Uma corrida de aeroplanos em linha

O noticiario das revistas da nova especialidade é constantemente enriquecido com noticias sensacionais, que traduzem bem a actividade dos principaes centros de progresso e sciencia. A aviação, sobretudo, dá um grande e interessante contingente para esse noticiario. Todos os numeros de Os Sports Illustrados inserem numerosas e variadas noticias de aviação, e no emtanto o assumpto não se esgota, antes augmenta dia a dia, demonstrando o entusiasmo de organisadores e propagandistas.

Agora, temos de noticiar uma prova de aviação, baseada em moldes novos. Trata-se d'uma rigorosa competencia entre aeroplanos. Correrão em linha, ao signal d'um tiro de pistola, e o itinerario será elaborado de forma a comprehender provas de altura, velocidade e descida em vôo plané.

A' partida, terão de elevar-se im-



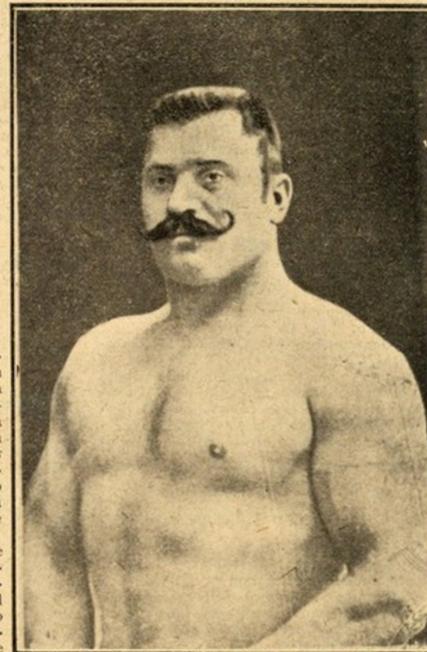
Chemiakine

mediatamente a 1:300 metros, tendo depois de franquear cadeias de montanhas e valles pro unda , tendo, em alguns locais, de attingir 1:500 metros de altura. O circuito será de 33 kilometros e realizar-se-ha em 1911, com 200:000 francos de premios.

Matches de foot-ball

O Sport Club Imperio joga amanhã, domingo, no campo do Lumiar, contra o Sporting Club de Portugal. E' um desafio de 1.ª cathgoria e deve chamar muita concorrencia, sendo, com certeza, interessante.

Para os amadores de foot-ball tem o 1.º team do Imperio agora um grande atractivo, pois fez-se, para a inscrição na Liga, a junção dos dois teams, Imperio e Gilman, sem que, por isso, percam a sua autonomia. Foi uma resolução acertada, e os amadores de foot-ball é que ganham com isso, pois verão jogar um team mais forte. O Imperio ha de tentar por todos os modos ganhar amanhã, mas prophetisamos-lhe que muito terá que trabalhar.



Paddoubny

Os "Corinthians"

Ainda sobre o invencível *team* de *foot-ball* dos «Corinthians», de que temos falado, publicamos hoje uma carta que nos foi gentilmente enviada do Rio de Janeiro, pelo sr. A. Fontenelle, a quem muito agradecemos e em que nos fala dos *matches* ali jogados pelos phenomenes *players* ingleses. Damos em seguida a carta:

«Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1910.
— III.º Sr. — Tomo a liberdade, hoje, de vos escrever, no intuito de pretender esclari-

pantosa rapidez, derrubam tudo na sua passagem e, mercê da superioridade do seu pezo, conseguem abrir caminho. Os contrarios cahem e rolam pelo chão como bolas de borracha. Os *half-backs* são optimos.

O nosso amavel correspondente não nos dá a composição do *team* dos «Corinthians», que nós conseguimos obter e é a seguinte: *Goal-keeper*: R. Rogers; *Bachs*: W. Timmis e R. Braddell; *Half-backs*: J. Snell, Morgan Owen, (capt.) e Howell-Jones; *Forwards*: C. E. Bricley, S. Day, L. Vidal, A. Coleby e A. Kerry.

Quando veremos nós um *team* inglez, dos bons, em Lisboa?

no Massachusetts para repousar um pouco da sua vida de irrequieto rapaz. Dispensia dinheiro com a liberalidade de um millionario.

O dinheiro para Ketchell era moeda para girar um traço apenas da vida de Ketchell vamos dar para avaliarmos de que elle era e mais adeante diremos como o desgraçado rapaz se fez *boxeur*.

—Um dia em New-York desapareceu. O seu manager atropalhado, mais a mais a um *mez* do combate com Johnson, passou tres dias a procural-o pelos bastidores dos theatros e cercejaris. Descobriu-o, afinal, no hotel St. Regis, que é o logar mais escandalosamente caro do mundo. Stanley, sempre perfumado e vestido como um *lord*, alugára varios compartimentos da sumptuosa residencia! Disponha de um salão, de dois quartos de cama, d'uma sala de banho, etc.! Mal se installou deu varias ceias e ao cabo de dois dias e meio já a conta ascendia a 4005000 réis!

O manager repreheudeu-o e elle respondeu: «Meu caro *old chap* sinto-me aqui absolutamente at home».

Na opinião de todos os criticos Ketchell foi durante tres annos o mais corajoso, o

Tinha levado a suas luvas, de forma que, no fim de alguns dias, a sua paixão pelo *box* tinha-se espalhado entre os seus camaradas, com quem fazia assaltos nos momentos de descanso.

Com a vocação extraordinaria que tinha, Ketchell não tardou a fazer progressos extraordinarios e a tornar-se o campeão incontestavel da região. Os seus camaradas consideravam-no como invencível e teriam apostado todas as suas economias a seu favor.

A fama das suas proezas não tardou a propagar-se, de sorte que em breve teve que defrontar-se com um pugilista de classe. E é assim que, de victoria em victoria, Ketchell foi subindo, degraú a degraú, até ao cimo da escada que conduzia á gloria.

Os americanos consideravam-no hoje como o mais maravilhoso peso médio que tem existido.

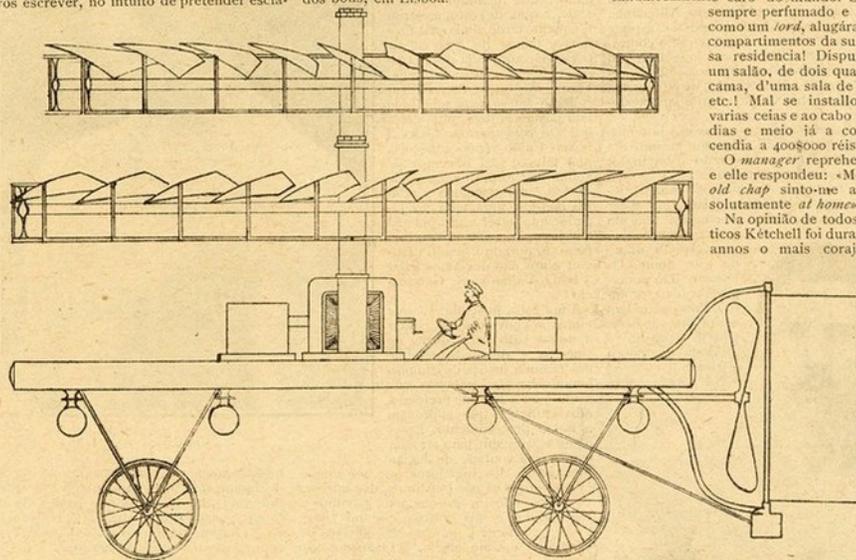
Entretanto, Kúbiak, que não tinha abandonado o projecto de vir a ser um campeão do *ring*, aproveitou a primeira occasião que se apresentou de fugir da casa paterna.

Logo que se viu livre, alistou-se no exercito e foi mandado com o seu batalhão para uma pequena ilha da Florida.

Da mesma forma que Ketchell, de quem não tinha a menor noticia, Kúbiak não tardou a distinguir-se muito particularmente pela sua força e combatividade. A caserna tinha um *gymnasio* onde os soldados se treinavam em todos os *sports* e Ali ganhou logo no primeiro anno o campeonato de luta e de *box*. Logo que deixou a vida militar, decidiu dedicar-se exclusivamente ao *ring* e lançou um desafio a todos os pugilistas pesados da America.

Mas Ketchell tinha-se tornado já um homem celebre. Os jornaes não se cançavam de o elogiar e celebravam as suas victorias, de forma que foi facil a Kúbiak saber o seu endereço. Os dois camaradas, tornados dois campeões tiveram a idea de organizar uma sessão de *box* na sua cidade natal, Grand Rapids. Realisou-se esta sessão no Natal de 1908. Todos os seus concidadãos estavam presentes para os acclamar. Kúbiak e Ketchell continuaram sempre unidos por uma fraternal amizade. Sempre que um d'elles tinha que combater, o outro não de xava nunca de lhe enviar um telegramma para lhe desejar felicidade.

E' curioso terem os dois condiscipulos a mesma vocação e o mesmo successo, pois se Ketchell foi campeão do mundo, Kúbiak é igualmente considerado, na America, como um futuro campeão. Ha pouco mais d'um anno que está *faz box* oficialmente e, entre mais de trinta *matches*, só duas vezes foi derrotado.



O aerotransporte do mechanico Marques Monteiro

recer, ou melhor rectificar uma noticia aventada pela vossa *sympathica* revista, com referencia á viagem dos «*foot-balers* Corinthians», onde se afirma terem-se elles destinado a Buenos Ayres, a bordo do paquete «Amazon».

O celebre *team*, que effectivamente passou por Lisboa com destino á Argentina, veio, a convite do Fluminense *Foot-ball* Club, do Rio, jogar uma serie de *matches*, aqui e posteriormente na cidade de S. Paulo.

Havéis de permittir, pois, que, com o maior respeito, eu apresente essas correções, no unico desejo de ver mantida a reputação da vossa revista, lida pelos nossos *sportmen*. Esses *matches*, que despertaram o maximo interesse, notadamente o realisado no Rio, contra um *scratch team* brasileiro, effectuaram-se a 24, 26 e 28 de agosto, no *ground* do Fluminense F. B. Club e nos dias 31 do mesmo mez e 2 e 4 de setembro no *field* do Club Athletico Paulistano. Os resultados, bastante lisongeiros para nós, novicos n'este *sport*, foram os seguintes:

24 d'agosto — Corinthians contra Fluminense, 10 a 1.

26 d'agosto — Corinthians contra *Scratch team*, 8 a 1.

28 d'agosto — Corinthians contra Brazil F. C., 5 a 2.

Nos *matches* realisados em S. Paulo, foram os seguintes os resultados:

31 d'agosto — Corinthians contra Palmeiras, 2 a 0.

2 de setembro — Corinthians contra *Scratch*, 5 a 0.

4 de setembro — Corinthians contra ingleses, 8 a 2.

Como se vê, triumphou em toda a linha o invencível elenco, não tanto pelo seu valor, mas antes pelo colossal pezo e desusada brutalidade com que elles lutavam e contrapunham ao nosso dedicado acolhimento e fina cordalidade.

De V. C.º Obrg.º

A. Fontenelle

Rua Conde de Irajá, 32.—Rio.

Os brasileiros acharam brutalidade nos «Corinthians». Mas torna-se necessario que nós expliquemos essa phrase aos nossos *foot-balers*. A brutalidade dos «Corinthians» não é o pontapé estúpido nas canellas do contrario e outras *malas artes* muito nosas conhecidas, infelizmente.

Não, «Corinthians», quando a sua linha se apodera da bola e avança com es-

A Associação de *Foot-ball* tornar-se-hia creadora do nosso reconhecimento e do de todos os *sportmen* lisboenses se tal fizesse. Bem sabemos que é por emquanto impossivel, mas esperamos que se faça um dia.

UM INVENTO PORTUGUEZ

Uma nova machina aviadora

Em Algeiras, na Beira Alta, vive um mechanico, com decidida vontade de trabalhar e que se dedicou ultimamente ao estudo da aerostação. E' o sr. Antonio Marques Monteiro, auctor d'um projecto d'um *aero-transporte*, que entregou no ministerio da guerra. O estudioso portuguez acalenta a esperanza de ter resolvido, para melhor do que existe, o problema da navegação aerea.

O appareho consiste n'um *systema* de 2 ventoinhas gigantes, em dois planos e que atacando o ar, depois de postas em movimento, ajudam a ascenção do todo, impulsionado por um motor. A direcção é dada por um leme e uma helice.

O auctor do projecto promptifica-se a construir um pequeno modelo, para com elle demonstrar a razão do seu invento.

Morre Stanley Ketchell

Depois de uma vida de alegria, e de uma carreira brilhante de pugilista, cahe a tiros de revólver

O telegrapho communicou ao mundo sportivo uma terrivel e dolorosa noticia; a da morte do famoso campeão do mundo de socco, na categoria dos pugilistas *medios* — Stanley Ketchell, o penultimo adversario do negro Jack Johnson. Como então dissemos, n'esse combate, apezar da differença de peso e de categoria, Stanley conseguiu resistir *treze rounds* e, por tres vezes, atirar com o negralhão a terra, uma d'ellas para o deixar estendido oito segundos!

Stanley Ketchell foi morto a tiros de revólver após uma altercação com um *cow-boy* de um rancho do districto de Conway, no estado de Massachusetts. Pobre Ketchell! Com 25 annos morrer assim de forma tão estúpida e brutal, elle que sorria para a vida e que a vida gosou como um louco e um estroina. Actualmente estava

mais ardente e o mais tecnico de todos os pugilistas do mundo. Tinha um pouco do desesperado, do *outlaw* dos desertos americanos.

Violento e aggressivo, aos 18 annos, escandalizou com um socco um feitor d'uma quinta de *cowboys*.

Stanley fez-se, como Kúbiak, *boxeur*, por vocação

Al Kúbiak, o grande pugilista americano e Stanley Ketchell, o campeão do mundo dos pezos medios, foram educados juntos. Filhos ambos de paes polacos, habitavam na sua infancia, em Grand Rapids, (Michigan), n'um bairro quasi exclusivamente destinado aos emigrados da Polonia.

Quando sahiram da escola, os dois amigos, destinados a ser mais tarde pugilistas celebres, empregaram-se n'uma fabrica de escovas e foi ali que os acometeu a paixão do *box*.

Kid Lavigne, que foi campeão do mundo, estava n'essa época no apogeu da sua carreira. Tinha vindo a Grand Rapids para cumprir um contracto d'uma semana, lançando desafios a todos os *boxeurs* da região e prometendo um premio tentador a todo o homem capaz de lhe resistir durante quatro *rounds*.

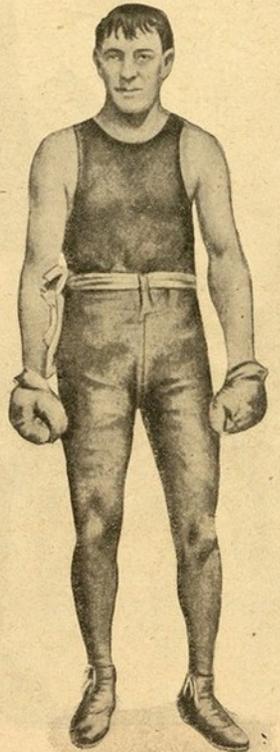
O seu successo foi tão grande que todos os habitantes de Grand Rapids se sentiram atacados por uma especie de febre pugilistica, Kúbiak e Ketchell mais ainda que quaesquer outros.

Os dois rapazes reuniram todas as suas economias, encomendaram dois pares de luvas e todos os dias, em logar de almoçar, punham-se a *boxar* apaixonadamente. Ouviam fallar de sommas enormes ganhas pelos campeões e, cada vez mais apaixonados pelo *box*, combinaram fugir e ir tentar fortuna para São Francisco. Resolveram tomar uma noite o comboio rapido que partia para o «Far West». Contaram o seu intento a dois camaradas, mas estes, trahindo o seu segredo, avisaram o pae de Ketchell, que foi serenamente assistir á partida do rapido.

Parece que o «gigante do Michigan» recebeu n'essa noite a primeira sova da sua carreira e aquella de que guardou a maior lembrança.

Kúbiak, como Ketchell, fugiu da casa paterna

Ketchell, comtudo, tinha conseguido escapar-se, mettendo-se no comboio, mas a viagem até ao extremo oeste parecia-lhe interminavel. Perdendo a paciência, desceu n'uma pequena cidade de Montana, onde se empregou como *cow-boy*, n'uma gran-



STANLEY KETCHELL

O MEU COMBATE MAIS DURO

(Por Young Corbett)

Supponho que não ha nenhum pugilista que não tenha tido já bõa porção de combates antes d'entrar no ring como profissional. Foi o que me aconteceu e foi tambem o meu primeiro combate o mais difficil de toda a minha carreira.

—Era ainda estudante, tinha perto de 17 annos e vivia em Denver. Um dia tive uma questão com um tal Nolan, não me recordo a proposito de quê. O certo é que Nolan, um bello *boxeur* apezar da sua idade, estava furioso e disse-me:

—Se você quer alguma coisa de mim, vamos a isso e em dois minutos escangalo-lhe o nariz.

—Não se incomode, respondi-lhe. Eis o meu nariz. Experimente bater, se é capaz. Seguimos pela Larimer Street até sahirmos da cidade. Ha uma grande planície arenosa, tendo ao fundo os contrafortes das Montanhas Rochosas. Não havia cordas, nem estrado, nem coisa alguma com a qual pudesse construír-se um ring, mas um espirito engenhoso emittiu a idéa de supprir vantajosamente o ring por um grande panno oleado, sendo-nos recommendado não sahir dos limites do panno durante o combate.

—Estendaram o oleado e disseram-nos para nos prepararmos. Joe Hiler servia d'arbitro e Scanlon de chronometrista. Este não tinha de resto, chronometro, mas possuia muito bõa vontade.

O meu adversario e eu não levámos muito tempo a prepararmo-nos, e alguns segundos depois estavamos frente a frente e atacava-mo-nos conscienciosamente. Não affirmarei nunca que o combate tenha sido rigorosamente scientifico, mas é negavel que houve algumas *castanhas* formidaveis.

Os 3 minutos do 1.º round pareceram-me durar meia-hora. Não me cançava de olhar para Scanlon, julgando que o relógio teria parado. Pensava que o joven *sportsman* tomava tanto interesse na nossa batalha que se esquecia de ver a hora. Estive mesmo tentado, duas ou tres vezes, a perguntar-lh'o, mas Nolan tinha-me tão occupado que não poudes fazel-o. Annunciarim finalmente o fim do round e nós procurámos os respectivos cantos para descansar-nos um minuto.

Apenas me tinha sentado no meu logar, participaram-me que o minuto tinha passado e que era forçoso recommear. O segundo round pareceu-me durar uma hora. Mas creio que, a julgar pelos olhares de Nolan, elle pensava como eu. Para cumulo d'infernalidade, no meio do 3.º round começou a chover torrencialmente. Muitos dos nossos camaradas quererim adiar o combate para mais tarde. Estava para se pôr este alvitre à votação, mas Nolan e eu decidimos a questão declarando que, ou chegariamos a um resultado immediatamente, ou nunca mais.

A chuva era cada vez mais violenta e como os nossos amigos já não podiam mostrar-se mais do que estavam, resolveram ficar. Para se consolarem, fizeram apostas.

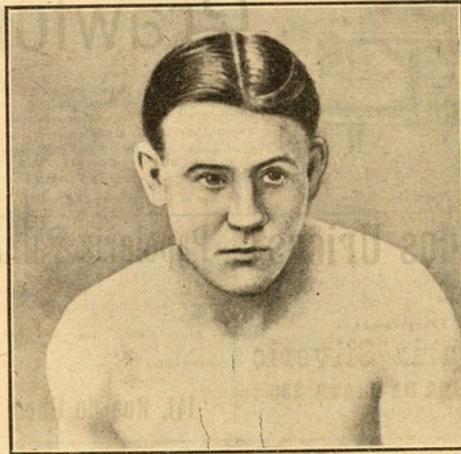
A agua tinha tornado o oleado muito escorregadio e dançavamos sobre elle menos mal. Ainda por cima, a areia estava muito moveida n'este ponto e logo que a agua atravessou os buracos que o panno tinha

vermelhas, participando-nos ora a um, ora a outro, que eramos os vencedores.

A areia, formando covas, absorvia n'alguns pontos o oleado, de forma que nós cambaleávamos e tropeçavamos como marinheiros ebrios.

Não me lembro de ter *locado* mais que tres ou quatro vezes durante a lucta. Creio que isto foi causado pela excitação em que estava e por ver Nolan a sangrar abundantemente do nariz.

Eu reconhecia que chegára ao limite das minhas forças e suspirava pôr um cataclysmo que viesse interromper a batalha.



YOUNG CORBETT

Nada n'este mundo me faria abandonar, mas sentia que se Nolan o tivesse feito eu ficaria eternamente seu amigo.

Tinha perdido a noção dos rounds e se algum me tivesse dito que havia já doze horas que me estava batendo não ficaria admirado. Comtudo, estavamos apenas no 10.º round, mas de tal forma fatigados que já nos era impossivel dar um unico golpe capaz de fazer mal. Rolavamos d'uma ponta a outra do ring e eu quasi não podia levantar as mãos para bater. Tinha a estranha sensação que os meus braços tinham sido atacados de paralyssia. Veiu-me subitamente a idéa que se não tivesse força para bater estaria irremediavelmente perdido e já não sabia que devesse fazer. Não podendo proceder, puz-me a falar.

—Então, avance dizia-lhe; terá você medo de me *boxar* o nariz, como affirmou?

—E' o que vou fazer, respondeu Nolan.

—Então vá, teimava eu, sabendo perfeitamente que, se elle avançasse, eu ficava prompto. Avance, homem, parece que nem te foga para dar um só golpe!

—E você, julga que está a fazer uma linda figura?

—Eu? Agora é que vou começar, já vae ver!

Experimentavamos assim afastar-nos mutuamente, mas os nossos segundos saltaram sobre o oleado e empurraram-nos um para o outro. Com a collisão caimos ambos de pernas para o ar. Vi então que Nolan estava n'um estado tão lastimoso como eu.

—Vamos, levante-se depressa, que vou acabar com isto d'uma vez, disse-lhe eu.

Mas logo que Nolan se levantou, o arbitro declarou-nos que fóra um combate maravilhoso, mas que tinhamos feito *match* nullo.

Um grande concurso de aviação

Em 1911 realisa-se um importantissimo concurso de aviadores—E promovido pelas Ligas Aereas da França, Inglaterra e Belgica, e comprehenderá duas travessias da Mancha

Não ha industria cujo progresso seja mais duramente experimentado como é a aviação. Os aperfeiçoamentos no aeroplano succedem-se com rapidez pasmosa, dando ensejo á realisação das mais famosas e imprevisitas proezas, que mantem o mundo inteiro n'uma permanente sensação de panno e ansiedade.

Lá fóra, as entidades officiaes e as mais importantes entidades particulares procuram, por todos os meios, dar o maior incentivo possivel a um ramo da actividade humana, que tem já prestado tão excellen-

tes serviços e de que tudo ha a esperar. As provas de aviação realisam-se em meio de entusiasmo febril, com premios avultadissimos e com difficuldades e riscos de execução, que augmentam á medida que a industria respectiva avança. Não se sabe o que seja mais digno de reparo e admiração, se o ardor com que os organisadores se entregam á sua missão, instituindo premios de enorme valor e imaginando as mais perigosas aventuras, se a coragem e intrepidez dos aviadores, que, na ansia de fama, se lançam continuamente á conquista de felizes que, pelo imprevisito e pelo peri-

do applaudidos pelo publico. Ao 6.º round Brewer mudou subitamente de tactica. Em logar de combater francamente, poz-se em frente do seu adversario, curvado para diante, a cabeça protegida pelos dois compridos braços. Meekins, admirado, poz-se a bater o mais que poudes sobre aquelle montão de musculos, sobre os braços, sobre as costas, enquanto Brewer se lançava de vez em quando sobre elle, dando-lhe terriveis *uppercuts* e enlaçando-o em seguida para evitar a resposta. Da primeiras vezes, Meekins ainda resistiu aos formidaveis golpes e depois tentou ensaiar sem resultado, a mesma tactica. Então, repentinamente, levantando os braços, abandonou o ring.

A opinião do publico achou-se muito dividida. Uns diziam que a victoria do americano era legal. Outros que era covarde esconder-se, escudar o rosto e as partes do corpo mais perigosas no ataque, valendo-se d'isso para vencer. Mas as regras de *box* de nada dizem n'este ponto e não podia prohibir-se a Brewer a sua attitude, desde que era consentanea com as regras e não podia ser considerada uma deslealdade.

A descripção technica é a seguinte.

1.º round:—Meekins ataca e toca no corpo; avança de novo sobre Brewer, mas este esconde a cara, segura-o e responde, tocando Brewer ataca por sua vez, toca ligeiramente do esquerdo e aproveita para tocar forte do direito; Meekins esquiva bem e o americano salva-se com o *clinch*.

2.º round:—Meekins consegue um *directo* ao estomago. Brewer responde ao coração e depois ao estomago. A lucta animase. Meekins applica um optimo *directo* em cheio na cara. Brewer consegue dois fortes *swings* do direito e do esquerdo ao queixo.

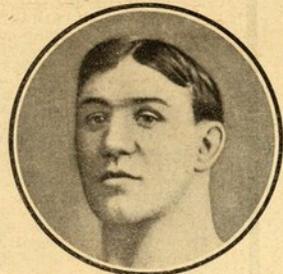
3.º round:—A batalha torna-se cada vez mais interessante. Brewer é um pugilista estranho. Recebe bem os golpes e responde, mas quando se julga vèl-o dar uma pancada violenta apenas toca de leve o adversario.

4.º round:—O ataque é furioso de parte a parte. Meekins ataca e toca na cara; Brewer responde com um *uppercut* e Meekins precipita-se sobre o seu adversario e bate-lhe desesperadamente mas recebe tambem alguns golpes dados com um ardor incrível. Brewer consegue alguns optimos *uppercuts*.

5.º round:—Brewer renova o seu ataque, mas sem successo. Meekins toca na cara e o americano segura-o. *Clinch*, seguido de terriveis *uppercuts* de Brewer.

6.º e ultimo round:—N'uma curiosa guarda baixa, a cabeça metida entre as mãos, Brewer aproxima-se. Meekins, admirado da attitude do seu adversario, ataca, mas descobre-se e recebe um violentissimo golpe do direito, em cheio. Meekins cambaleia mas aguenta-se. Brewer continúa a empregar a mesma tactica e, de todas as vezes, Meekins recebe golpes fortissimos. Em breve, fatigado d'este novo genero d'ataque, Meekins levanta o braço e declarou abandonado.

O publico asobia Brewer e applaude Meekins, o que não impede o arbitro de proclamar a victoria do americano.



MARCEL MOREAU
Campeão de França e um dos melhores *boxeurs* pesados



HOGAN
Campeão de França e um dos melhores *boxeurs* pesados

em abundancia, enterrámo-nos até aos tornozellos.

Tive, depois, *matches* violentissimos, mas nenhum como aquelle.

Não tendo um appoio solido, cada vez que fallava um golpe, desequilibrava-me e cahia, e cada vez que tocava Nolan, cahiamos ambos.

Estavamos tão fatigados Nolan e eu, que um *jab* um pouco mais secco teria acabado immediatamente com os *knock-out*. Em volta do improvisado ring, os nossos camaradas saltavam e gritavam como pelles

go, os nobilitem aos olhos do mundo.

Esses aviadores são verdadeiros heroes, heroes do progresso e da sciencia, que contribuem com o risco de suas vidas, para a realisação de um dos maiores ideaes da humanidade—o dominio dos ares. A marcha triumphal da aviação está assignalada pelo sangue gen.roso d'esses martyres detoados do progresso, que correspondem, com uma energia excepcional e indomavel, á iniciativa dos organisadores.

No proximo anno realisar-se-ha um concurso inteiramente differente de todos quantos se tem realisado. As bases são inteiramente novas, tornando-o um dos mais trabalhosos e arriscados concursos. A idea da organisação pertence ás Ligas Nacionais Aereas da França, Inglaterra e Belgica, as quaes trabalham já afanosamente, na intenção de que o concurso se realice na primeira quinzena de agosto. Já ha 300-000 francos para premios e muitas outras quantias se esperam para o mesmo fim. Os tres paizes interessados na organisação far-se-hão representar largamente, e os publicos hão de seguir, certamente, com alvorço o desenrolar das competencias gigantescas que se vão travar.

As cidades do percu so terão attribuições differentes, sendo divididas por quatro categorias: cidades-balizas; cidades de paragem, nas quaes os aviadores terão de descer; cidades-provas, nas quaes será disputada uma prova de altura durante um periodo de tempo que não será contado para a totalidade do premio, e cidades reuniões, nas quaes os aviadores terão de demorar-se 24 horas para tomarem parte em concursos de aviação.

Este grandioso concurso comprehenderá tambem duas travessias da Mancha, uma de Calais a Douvres, e outra de Folkestone a Boulogne, nas quaes osapparehos serão vigiados por esquadilhas de torpedeiros e contra-torpedeiros francezes e ingleses e de *yachts* de recreio.

Um combate de socco

Um americano com tactica nova no ataque

Na quarta feira, 12 realisou-se em Paris um *match* de *box* por muitos motivos interessante e que não pôde deixar de ficar registado nas nossas columnas. O americano Harry Brewer defrontou-se com o inglez Jack Meekins. Brewer usou d'uma tactica nova e tão differente de tudo o que até hoje se tem visto no *box*, que o eu adversario, um homem de coragem e que não receia o mais forte competidor, teve de abandonar ao 6.º round, entre o esparto geral dos espectadores. Durante os cinco primeiros rounds os dois adversarios atacaram-se furiosamente fazendo jogo egual, sen-

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	250 reis
6 mezes.....	500 "
1 anno.....	1000 "
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA:	
6 mezes.....	500 reis
1 anno.....	1000 "
ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	1500 reis
BRAZIL:	
1 anno, (moeda fraca).....	7500 reis

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em peles, artigos para automobilistas, capas, casa-casos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.

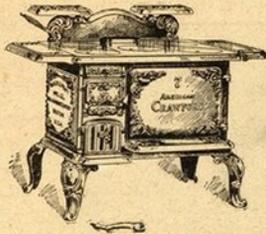
Telephone 932

Estomago

O carvão naphitolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago embaraço gastrico, digestões difficilés, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63

LISBOA



Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeieiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, barbeiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.ª—Empreza do Bico Nacional Aureo.

Vendas a prestações.

As fazer os pedidos citar este jornal.

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63

LISBOA

Para encadernar a

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da Illustração Portuguesa. Preço 360 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Encadernam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A hipotancia p-de ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vaé acompanhada do indice e frontispicios respectivos.

Administração do SECULO—LISBOA

Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado. Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

Iniguez

PEDIR EM
TODA A PARTE

Chapelaria e artigos militares

UNICA E ANTIGA CASA QUE EXISTE NO PAIZ

VIUVA DE JOSÉ BUTULLER

Completo sortido de artigos militares. Distinctivos republicanos de toda a qualidade

E' n'esta antiga casa que se estão fabricandø os capacetes e bonets para a Policia Civica e Guarda Nacional.

37, Travessa de S. Domingos, 39

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Calçada do Duque, 20 — LISBOA — 15, Calçada da Gloria

Director e proprietario: Jayme Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra; Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa; Medico dos Hospitales Civis

N.º telefonico: 619

Ender. telegraphico: Academica-Lisboa

A ESCOLA ACADEMICA recebe alumnos internos, semi-interno e externos, desde a idade de 6 annos, para instrução primaria e secundaria.

INSTRUÇÃO PRIMARIA. E' constituída pelas classes infantil, do primeiro e do segundo grau, as quaes se desdobram em dez aulas. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglez e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (orphéon). TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do curso dos lycées e do curso commercial.

O curso dos lycées, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O curso commercial, instituido n'esta escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, stenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos Escriptorios Commercias da Escola Academica, magnificas installações, unicas no genero, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, completamente separado do curso dos lycées, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do país, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrução secundaria (curso dos lycées e curso commercial), frequentam, sem pagamento especial, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patuagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfara e orchestra), e praticam as linguas vivas francez, inglez e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propostadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Proleções sobre hygiene, felicitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspeção das aulas e dos estudos está confiada ao Ex.º Sr. Dr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1908-1910: 304.

Admittem-se nos Escriptorios Commercias alumnos estrangeiros ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

ESTA ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS ALIAS E CURSOS.

A todas as pessoas que a requisitarem, fornecem-se brochuras com os programas das disciplinas de curso commercial, e com as condições de admisión e disposições regulamentares.

As aulas de instrução primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrução secundaria no dia 17.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos, Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.

Á VENDA
Almanach d'O SECULO
PARA 1911
Á VENDA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

fazem-se nas officinas da Illustração Portuguesa, postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são comencentes com inexcédível perfeição. Zincogravura e Photogravura em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado. Em cobre. A cores, pelo mais recente processo—o de trichromia. Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos. Stereotypia de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Rua Formosa, 43 — LISBOA